



Guia do Candangão 2024



Vem aí a 65ª edição do torneio local. Conheça os 10 candidatos ao título e saiba o que esperar da disputa que começa amanhã

Onde o futebol espelha o poder

ARTHUR RIBEIRO*
DANILO QUEIROZ
GABRIEL BOTELHO*
VICTOR PARRINI

Imagine-se na Praça dos Três Poderes. Em meio aos imponentes monumentos arquitetados pelo carioca Oscar Niemeyer, outra obra chama a atenção. É preciso erguer o pescoço para admirá-la. Os oito metros de altura da escultura *Os Candangos*, do paulista Bruno Giorgi, são um convite à história. Também um apelo para entender o passado, como homenagem aos operários Expedito Xavier Gomes e Gedelmar Marques, mortos soterrados durante a construção de Brasília, e símbolo da materialização dos esforços diários do povo da capital federal nos diversos campos — incluindo os de futebol.

Qualquer semelhança entre a escultura de Bruno Giorgi e o esporte mais popular do país pode não ser mera coincidência. O ano é 1959: o paulista de Mococa conclui a arte e os gramados do quadradinho vivem a primeira edição do Campeonato do Distrito Federal. Começou como torneio amador, mas nunca deixou de ter valor. De 1964 a 1975, alternou-se entre duas disputas: uma fiel às raízes da várzea e outra considerada profissional. A consolidação da qualificação do

nível técnico, porém, só foi decretada em 1976. De lá para cá, muitos se alternaram no poder dos gramados da capital.

Assim como os trabalhadores responsáveis por construir Brasília, o futebol local se orgulha da receptividade. Equipes de Goiás e Minas Gerais usaram cruzar as divisas e disputar o torneio. Vencê-lo é outra história. Somente o Luziânia, em 2014 e 2016, ostenta o feito de “forasteiro” campeão. Dois mil e oitenta e seis dias depois, o cenário é totalmente diferente. Nenhum clube do Entorno tem credencial para a disputa. Esqueça clubes como o próprio Igrejinha, Paracatu-MG e Formosa-GO. Agora, a disputa é realmente exclusiva entre representantes das fronteiras do Distrito Federal.

Pela segunda vez em 23 anos, o Candangão tem somente clubes nascidos na capital. A 65ª edição do torneio oferece outro ingrediente: briga de vizinhos. Somente Planaltina e Real Brasília não disputam partidas contra “inimigos íntimos”. Pouco mais de 8km separam os estádios de Brasiense e Samambaia, times de duas das três regiões mais populosas do DF. A distância é ainda mais curta entre Ceilândia e Ceilandense; e Paranoá e Capital. O Coruja foi fundado no Guará, mas fortalece os laços com o povo do “rival”. Gama e Santa Maria também entram na lista.

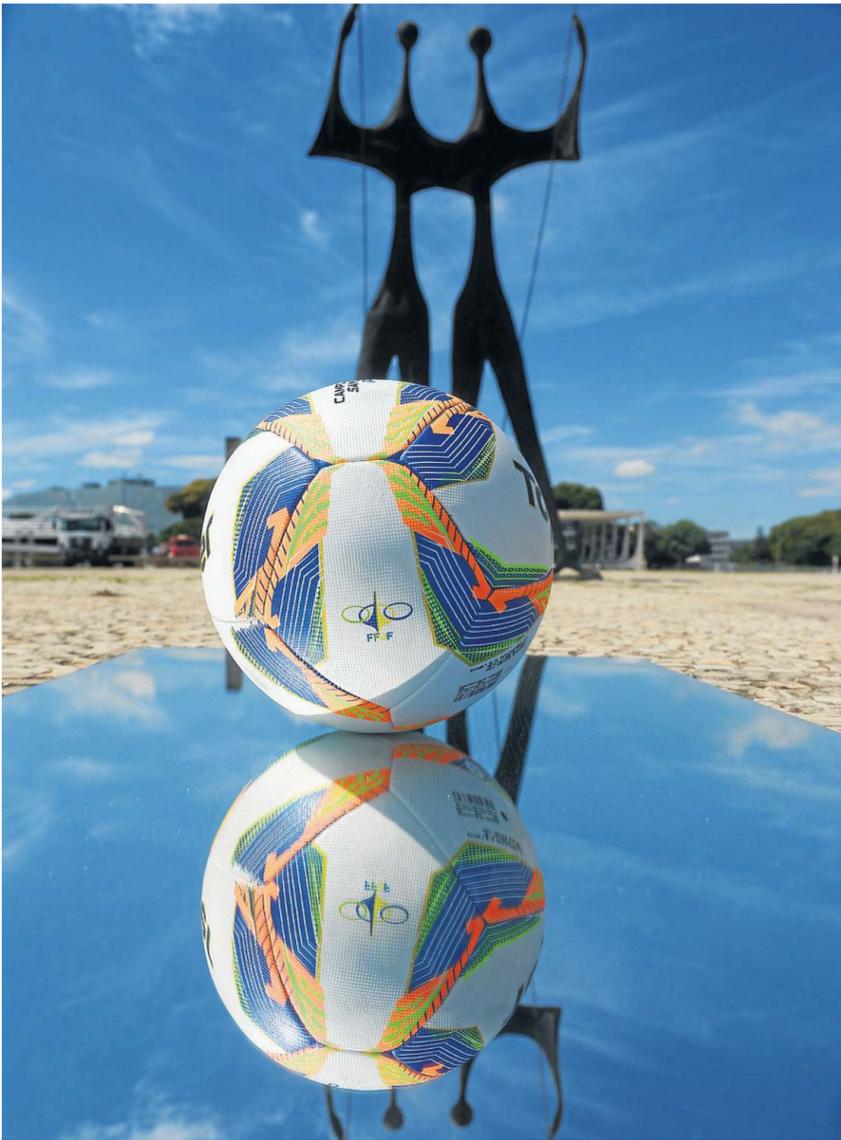
A proximidade entre os estádios disponíveis para as disputas é uma outra peculiaridade. Até o momento, seis palcos estão aptos a receber, pelo menos, os 45 jogos da primeira fase: Abadião (Ceilândia), Bezerrão (Gama), Defelê (Vila Planalto), JK (Paranoá), Rorizão (Samambaia) e Serejão (Taguatinga). O **Correio Braziliense** calculou a distância média entre as casas dos clubes em um raio de 9,4km. Partindo do Paranoá, o deslocamento total até o outro extremo, no Gama, passando pelas outras praças, é de 56,4km.

A maioria dos inscritos nesta edição tem uma sede fixa. O termo “casa própria” pode não se encaixar, porém a afinidade é o sentimento de Ceilândia, Ceilandense, Brasiense, Gama, Santa Maria, Capital, Real Brasília e Samambaia com as arenas solicitadas. As exceções à regra são Paranoá (mandará jogos na Vila Planalto) e Planaltina (ainda avalia endereços).

Alcançar o prestígio local também oferece a chance de desbravar o Brasil. Campeão e vice terão o direito de disputar a Série D do Brasileiro de 2025. Caso Brasiense ou Real Brasília terminem em primeiro ou segundo no Candangão e saltem da quarta para a terceira divisão do país, a vaga será aberta para a outra dupla semifinalista.

*Estagiários sob a supervisão de Marcos Paulo Lima

Ed Alves/CB/D.A Press



Encontro entre a escultura *Os Candangos*, na Praça dos Três Poderes, e a bola das 51 partidas do Candangão 2024

BRASIENSE

- Esse cara sou eu**
Tobinha (foto)
- Dono da prancheta**
Luís dos Reis
- O pé que balança a rede**
Matheus Barboza
- A muralha**
Ravel
- #tbt: melhor lembrança**
11 vezes campeão
- Minha casa, minha vida**
Serejão (Taguatinga)
- Correio sincero**
Candidato ao título



Jessika Lincker/Diserto do Esporte



Leia mais sobre o Brasiense

Apenas chegar a uma decisão não seria o suficiente para o atual vice-campeão Brasiense. O Jacaré quer o título para diminuir a diferença para o Gama, maior campeão local. Para isso, aposta em poucos medalhões e no rejuvenescimento do elenco.

CAPITAL

- Esse cara sou eu**
Deysinho
- Dono da prancheta**
Paulinho Kobayashi
- O pé que balança a rede**
Wallace Pernambucano (foto)
- A muralha**
Luan
- #tbt: melhor lembrança**
Semifinal (2023)
- Minha casa, minha vida**
JK (Paranoá)
- Correio sincero**
Candidato ao título



Divulgação/Capital



Leia mais sobre o Capital

O Capital viveu a melhor campanha no torneio local com a semifinal em 2023. Desta vez, espera alçar voos mais altos com uma reformulação. Dos 30 atletas do ano passado, cinco permaneceram. O restante foi garimpado no mercado da bola.

CEILANDENSE

- Esse cara sou eu**
Mirandinha (foto)
- Dono da prancheta**
Gabriel Teixeira
- O pé que balança a rede**
Gabriel Pedra
- A muralha**
Gabriel Kaleb
- #tbt: melhor lembrança**
Quarto lugar (2010)
- Minha casa, minha vida**
Abadião (Ceilândia)
- Correio sincero**
Briga contra a queda



Divulgação/Ceilandense



Leia mais sobre o Ceilandense

Campeão da Segunda Divisão, o Ceilandense retorna à elite querendo ficar de vez, mesmo com as dificuldades. Remontado, contará com jogadores emprestados, assim como alguns jovens nomes da equipe sub-20 do Brasiense, como Caique e Piá.

CEILÂNDIA

- Esse cara sou eu**
Romarinho (foto)
- Dono da prancheta**
Adelson de Almeida
- O pé que balança a rede**
Felipe Clemente
- A muralha**
Henrique Marchesan
- #tbt: melhor lembrança**
Bicampeão
- Minha casa, minha vida**
Abadião (Ceilândia)
- Correio sincero**
Luta por semifinal



Alan Romes/Ceilândia



Leia mais sobre o Ceilândia

O Gato Preto terá a missão de chegar ao primeiro título local desde 2012. Mirando calendário em 2025, a equipe é semelhante ao plantel da Série D. As grandes apostas serão as manutenções do quarteto Romarinho, Felipe Clemente, Badhuga e Euller.